



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Da Angústia Respiratória Aguda Associada Ao Uso De Vape: Relato De Caso

Autores: LAURA GUIMARAES ULHOA (UNIFENAS - UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO), CECILIA COUTINHO GUIMARAES (UNIFENAS - UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO), MARINA CLETO MIARELLI PIEDADE (UNIFENAS - UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO)

Resumo: Introdução: O cigarro eletrônico vem se consolidando como um problema de saúde pública (SILVA et al, 2023). Seu uso cresceu na última década, pelo design atrativo e variedade de sabores, sendo popularmente aceito como substituto dos cigarros convencionais. É importante destacar que as consequências a longo prazo permanecem desconhecidas e que é necessário investigar para estabelecer orientações e regulamentações (SILVA et al, 2023).
Objetivos: L.A.S.M, 19 anos, sexo femenino, previamente hígida, comparece a consulta pediátrica queixando tosse seca nas últimas 3 semanas. Relata uso de antialérgicos sem melhora do quadro. O diagnóstico inicial foi de broncoespasmo com queda de saturação para 90%, em uso de prednisona 20 mg uma vez ao dia e salbutamol 100 Mg (4 jatos, 6/6h), sem resposta clínica. Após a primeira consulta, retorna referindo episódio de cansaço progressivo, taquipneia, cefaleia e dor abdominal intensa. Ao ser admitida na internação realizou radiografia de tórax e tomografia computadorizada de abdome total, ambas sem alterações significativas. Associando os exames realizados a uma anamnese detalhada, foi descoberto uso de VAPE diariamente há 2 meses, que evolui para a atual síndrome da angústia respiratória aguda (SARA). Permaneceu internada por 4 dias, recebendo corticoide oral (40 mg/dia por 5 dias), salbutamol (4 jatos de 4/4h) e oxigenoterapia (1 L/min). Recebeu alta com orientação para cessação do VAPE, uso de bupropiona 150 mg/dia, atividade física regular e acompanhamento psicológico e pneumológico.
Metodologia:
Resultados:
Conclusão: A lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos (EVALI) têm aumentado predominantemente entre adolescentes e jovens adultos. No caso da paciente L.A.S.M., o uso diário de VAPE desencadeou um quadro de SARA, ilustrando os riscos desse dispositivo. Embora operem a temperaturas menores que os cigarros convencionais, os dispositivos liberam aerossois contendo toxinas, como aldeídos irritantes, metais pesados e acetato de vitamina E (TRAVASSOS et al., 2024, SILVA et al., 2021). Esses componentes desencadeiam inflamação alveolar, necrose epitelial e dano ao surfactante, levando a quadros graves. Apesar da melhora clínica com corticoides e broncodilatadores, estudos demonstram que sequelas pulmonares podem ser permanentes (GONÇALVES et al., 2024). O caso reforça os riscos do VAPE, inclusive em jovens sem comorbidades prévias. No caso, o tratamento com corticoterapia, suporte ventilatório e cessação da nicotina mostrou-se eficaz e seguro, permitindo a recuperação da paciente sem intercorrências. As evidências científicas reforçam os efeitos tóxicos desses dispositivos e alertam para o risco de sequelas pulmonares. Diante disso, este relato destaca a importância do diagnóstico precoce, da abordagem interdisciplinar e das estratégias preventivas, especialmente nos jovens.